



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Sistema para produção de hortaliças em várzea na Amazônia: experiência da comunidade Costa da Ilha II – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas

*System for vegetables production in the varzea Amazon: community experience
Costa da Ilha II - Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazon*

SILVA, Jacson Rodrigues¹; Brazil, GONÇALVES, Carlos de
Carvalho²; VIANA, Fernanda Maria de Freitas³;

¹jacson@mamiraua.org.br; Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá;

²carlos.amurmam@gmail.com, CVT - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Brazil;

³fernanda.viana@mamiraua.org.br, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Brazil

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Dialogo com a Agroecologia

Resumo

O trabalho relata uma experiência da implantação de canteiro suspenso, construído por sócios de uma associação comunitária, em uma comunidade ribeirinha de várzea, aonde se utilizou a produção de hortaliças de ciclo curto e médio, em uma estrutura de fácil replicação e adaptada à realidade local para ser utilizada durante todo o ano, inclusive em períodos de cheias do Rio Solimões. As etapas do projeto foram realizadas a partir do envolvimento comunitário, o que permitiu alcançar Resultados positivos e viabilizar a produção de hortaliças no mercado local. Além disso, houve a sensibilização dos moradores para importância da organização do trabalho de forma coletiva e o não uso de insumos químicos. A proposta é passível de ser replicada na região e contribuirá para manutenção da regularidade produtiva nos períodos de cheias. As lições retiradas dessa experiência foram positivas, principalmente por esta proposta ter sido construída de forma participativa para todos os atores envolvidos.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Cadeia produtiva; Sazonalidade; Segurança alimentar; Tecnologias sociais.

Abstract

The paper reports an experiment in the implantation of a suspended building site, built by members of a community association, in a riverine community of várzea, where the production of short and medium cycle vegetables, was used in a structure that is easy to replicate and adapted to the local reality to be used throughout the year, including flood periods of the Solimões River. The stages of the project were carried out from the community involvement, which allowed to achieve positive results and to enable the production of vegetables in the local market. In addition, there was the sensitization of the residents to the importance of collective work organization and the non-use of chemical inputs. The proposal is likely to be replicated in the region and will contribute to maintaining productive regularity during flood periods. The lessons learned from this experience were positive, mainly because this proposal was built in a participatory way for all the actors involved.

Keywords: Family agriculture; Productive chain; Seasonality; Food safety; Social technologies



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Contexto

Esta experiência é resultado de um projeto desenvolvido na Comunidade Costa da Ilha II, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), região do médio Solimões, Amazonas. A comunidade tem vinte e seis (26) famílias e no total de cento e vinte seis (126) pessoas. A economia local é proveniente principalmente da pesca, agricultura e de benefícios sociais. Na comunidade existe a Associação de Produtores Rurais com 16 famílias participantes e 30 sócios que foi criada com o objetivo de fortalecer a organização na comunidade e na Reserva, tem como intuito trazer benefícios para os moradores através dessa organização e um uso sustentável dos recursos naturais.

Esta comunidade apresenta alto potencial na produção de hortaliças para consumo e complementação de renda das famílias e tem importante contribuição para o abastecimento do mercado local. Famílias de ribeirinhos, moradores desta comunidade vivem da subsistência das práticas tradicionais da agricultura familiar, mas devido a sazonalidade da região estes moradores têm enfrentado dificuldades em manter a regularidade da produção dos seus plantios agrícolas, principalmente o das hortaliças em épocas de enchentes. Pelo fato da comunidade se encontrar em área de várzea todas as plantações são inundadas periodicamente, com isso a comunidade sofre uma diminuição da produção, o que afeta as necessidades de consumo e renda destes moradores.

A experiência contribui para se estabelecer uma estratégia econômica em diálogo com a agroecologia ao viabilizar uma alternativa com potencial de retorno econômico para a garantia do consumo familiar a partir do incentivo a organização social da Associação. Além disso, canalizou diálogos e experiências, entre os conhecimentos técnicos e as práticas locais, em consonância com os princípios e os saberes agroecológicos nesse sistema de produção. Esse trabalho consiste na apresentação dos Resultados de um projeto de intervenção, desenvolvido por lideranças em comunidades tradicionais, motivados por um estudante que se formou em um Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Tecnologias Sociais da Amazônia, em Tefé, Amazonas, voltado ao desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento técnico entre jovens produtores rurais que atuem como lideranças locais em sistemas que envolvam o uso de recursos naturais.

Teve como objetivo proporcionar as famílias da comunidade uma forma replicável de uma estrutura de canteiro suspensa, que permitisse a produção regular de hortaliças ao longo do ano, principalmente no período que as áreas de várzeas são inundadas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



em decorrência das cheias sazonais do Rio Solimões. Essa alternativa tem garantido a produção do consumo familiar e a composição de suas rendas desde que foi instalada, em dezembro de 2015.

A instalação desta estrutura tem fornecido subsídios para minimizar os impactos gerados pelas cheias, principalmente quanto as dificuldades na manutenção da produção e comercialização de hortaliças. Com a instalação desta estrutura os moradores da região têm a possibilidade de manter uma produção de forma contínua, garantindo a complementação de suas rendas e autonomia alimentar das unidades familiares. Esta comunidade sempre se destacou na oferta de hortaliças no mercado local, porém isso era possível apenas nos períodos da seca do rio.

Considerando a realidade da região, foram discutidas ideias conjuntamente com o grupo para que os mesmos além de se atentarem ao planejamento do grupo, também promovessem a mobilização e a motivação de outras famílias que não estavam envolvidas no projeto. Desta forma, haveria uma possibilidade de sensibilizar estas famílias para que as mesmas passassem a contribuir com a experiência. Essa seria uma tentativa de atrair mais moradores para enfrentar as consequências das grandes cheias.

Descrição da experiência

As Metodologias de observação e intervenção utilizadas, basicamente, se deram com uso de caderno para as anotações em campo, registro de imagens e mobilização comunitária para instalação do canteiro. Além disso, utilizou-se da Metodologia participativa através da realização de reuniões para apresentar, debater, nivelar as informações. Foram realizados mutirões (reunião de um grupo de comunitários, de diversas famílias dentro da comunidade, para construção dos canteiros) em cada fase do projeto, estes tinham como finalidade despertar a necessidade do trabalho na Associação da comunidade. Nas reuniões foram fornecidas explicações, de forma detalhada, dos objetivos do projeto e foram definidos os passos da execução das atividades com a participação do grupo.

Na comunidade foram construídos dois canteiros suspensos do tipo caixote em estruturas de madeiras, cada canteiro com 10 (dez) metros de comprimento, 80 (oitenta) centímetros de largura e 2 (dois) metros de altura em relação ao solo onde foram cultivadas 4 espécies de hortaliças (cebolinha, coentro, couve e chicória). A instalação das estruturas foi realizada em local onde as superfícies eram mais altas para evitar perdas e paralisação da produção por causa das cheias (Fotos 1 a 4).



Fotos 1 a 4. Estrutura do Canteiro Suspenso instalada na comunidade Costa da Ilha II

A instalação aconteceu em conjunto com algumas famílias sócias da associação. A ideia foi realizar um projeto prático e de baixo custo buscando construir uma estrutura de canteiro adequada no período da enchente, mas que também pudesse ser utilizada no período da seca. O projeto também contribuiu para o planejamento de ações participativas de moradores locais, que se dedicam a estas práticas agrícolas, e para concretização de uma demanda dos agricultores da comunidade para manter a produção durante todo o ano. Essa estrutura pode ser uma solução, para regularidade produtiva, em períodos de grandes alagações que acontecem na várzea.

Ao longo dos meses de agosto até novembro de 2015 foram realizadas as atividades de busca de recursos com possíveis parceiros (para apoiar a construção destes canteiros); Retirada das madeiras e adubos; Preparação do local para montagem dos canteiros; Construção dos canteiros e realização dos plantios; Acompanhamento dos canteiros até a colheita; Colheita e comercialização das hortaliças;

Essas Metodologias adotadas proporcionaram ao mediador da proposta, construir um processo de maneira simples, valorizando a organização social do grupo, e possibilitou o acompanhamento e registro de Resultados. A proposta se consolidou como uma estratégia prática que permitiu produzir hortaliças no período de enchente do Rio



Solimões. Essa experiência pôde ser potencializada, pela a grande disponibilidade de recursos naturais nos locais onde foi implementada, tais como: solo fértil, disponibilidade de matéria orgânica (troncos, galhos, folhas e cascas das árvores), facilmente encontrada nas áreas da comunidade.

A iniciativa teve visibilidade a partir da sua execução, servindo até nos dias de hoje como modelo para reaplicação, seja da forma individual ou coletiva pelas famílias. Este trabalho foi realizado, na prática, pelo segundo autor do relato, aluno do Centro Vocacional Tecnológico de Tecnologia Sociais da Amazônia, e morador da comunidade, tendo o apoio de orientação e coorientação por técnicos do Programa de Manejo de Agroecossistemas do Instituto Mamirauá.

Resultados

A Análise dos Resultados, a partir da implantação da experiência na comunidade ribeirinha, demonstrou que a iniciativa ocasionou impactos relevantes e se consolidou como uma nova estratégia de manutenção da produção ao longo do ano, na forma de uma tecnologia social incorporada a prática agrícola daqueles moradores. Todos os moradores visualizaram de imediato alguns Resultados e a grande maioria se beneficiou diretamente ou indiretamente da produtividade dos canteiros.

Os seguintes Resultados foram descritos: a) produção e comercialização de quatro espécies de hortaliças no mercado local; b) cultivo e produção de alimentos saudáveis sem o uso de insumos químicos; c) despertou e motivou a Associação da comunidade para importância da organização e execução do trabalho de forma coletiva; d) comprometimento dos atores envolvidos e aceitação pelas famílias que participaram diretamente ou indiretamente no processo; e) reaplicação da proposta por outras comunidades vizinhas; f) possibilitou a produção regular de alimentos durante o ano todo, a partir da utilização das estruturas; g) incentivou o gestor educacional do município a reproduzir pequenas hortas, em canteiros, nas escolas da rede municipal; h) elevou o potencial de produção das famílias e comercialização no mercado local;

A partir de uma necessidade local para manter a produção de hortaliças durante o período das cheias na várzea pensou-se nessa experiência como uma das alternativas para ajudar a suprir algumas das dificuldades neste período, especialmente em regiões de plantio que pertencem a Amazônia e que passam por essa dinâmica constante de cheias e secas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Um ponto que vale ressaltar é o de que algumas famílias que produzem hortaliças faziam uso de adubos químicos, mas quando começaram a trabalhar em colaboração no projeto, perceberam que é possível produzir utilizando apenas insumos orgânicos disponíveis na própria comunidade. A proposta também teve esse viés, de demonstrar, na prática, essa outra lógica de produção valorizando os princípios agroecológicos.

Nos dias de hoje, experiências como esta, que incentivem a organização comunitária, podem ser pensadas e replicadas, a partir de uma determinada demanda ou realidade específica. Para implementação de ações como esta, que envolvam a reaplicação de tecnologias sociais deve ser levado em consideração, a viabilidade econômica, social e ecológica do projeto e as especificidades locais.

Quando discutimos possíveis soluções para dificuldades na cadeia produtiva, no setor primário, nos deparamos muitas vezes com a ausência do poder público no apoio aos agricultores para estruturação desta cadeia. Essas dificuldades vão desde a falta de orientação técnica para solução de problemas, nas diversas fases de produção até na ausência de políticas públicas voltadas para melhorar a qualidade de vida destes pequenos agricultores. Além disso, existem entraves como as dificuldades dos próprios envolvidos no processo, de serem autônomos na resolução de algumas destas demandas. Na ausência dos órgãos públicos ou de outras instituições, estes moradores devem cobrar iniciativas destes órgãos e buscar ajuda para solucionar os problemas que, por ventura, possam surgir, isso requer a integração dos envolvidos.

O projeto de canteiros suspensos tem apresentado Resultados positivos e tornou-se uma experiência replicável, que contribui para manutenção da regularidade produtiva ao longo do ano, nesta comunidade da várzea, mesmo nos períodos de cheia. Para ser executado requer somente o planejamento e compromisso da equipe envolvida. A experiência também foi considerada sustentável e contribui para a segurança alimentar dos moradores locais e da região. Este modelo obteve como principais lições a proposta desenvolvida com grande participação comunitária, o que assegurou a efetividade da experiência.

Agradecimentos

Ao Centro Vocacional Tecnológico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, à Associação de Produtores Rurais da comunidade de Costa da Ilha II, ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC) que possibilitaram a realização destas atividades.